

**A PANDEMIA DA COVID-19 E A COBERTURA DA INSTITUIÇÃO  
JORNALÍSTICA SOBRE A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR NO  
ESPÍRITO SANTO**

Gilson Arão Júlio Neto  
Mestrando (a) do curso de Pós-Graduação em  
Comunicação e Territorialidades  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: secom.gilson@gmail.com

Orientador(es): Profº Drº Rafael Paes Henriques  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
E-mail: rafaelpaesh@gmail.com

**RESUMO**

Este trabalho se propõe a apresentar o escopo da pesquisa em questão a ser realizada. Nos últimos meses, veículos de comunicação têm noticiado o retorno e o crescimento exponencial do cenário da insegurança alimentar grave em várias regiões do país, nesse sentido, delevamos nossos olhares em compreender como esse cenário tem se estabelecido no Estado do Espírito Santo com o objetivo de reconhecer o jornalismo como forma de conhecimento específico, com um olhar próprio para o mundo incluindo a cobertura exclusivamente informativa que também conhece, em alguma medida, os acontecimentos que se descreve HENRIQUES (2018) (GUERRA, 2008), a proposta de projeto da dissertação visa medir como a cobertura da pandemia e especialmente as questões afetas a segurança alimentar no ES interpretou as ocorrências. Para tanto, está sendo produzido um Estado da Arte com o acervo de matérias publicadas a partir do dia 11 de março de 2020 – quando a Organização Mundial da Saúde declarou a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) como uma pandemia. Até o momento, foram catalogadas 672 matérias entre março e julho de 2020 na cobertura jornalística do Jornal A Tribuna e inicialmente estão sendo separadas e analisadas as matérias que dão ênfase para o contexto de insegurança alimentar e vulnerabilidade social durante a pandemia. Para auxiliar na interpretação da cobertura, são levados em consideração dados sobre o contexto da fome que foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2016 a 2018 e a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional que lançou recentemente o Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar, Fome, Cobertura Jornalística.

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos meses, milhares de casos de insegurança alimentar grave em famílias brasileiras têm retornado novamente ao noticiário de jornais como mais um dilema social a ser encarado no Brasil, ganhando evidência devido aos efeitos da pandemia do novo coronavírus.

O interesse em analisar a cobertura jornalística face ao tema proposto, baseia-se na produção de reportagens retratando o avanço da fome e na observação de uma pesquisa<sup>1</sup> com execução da Vox Populi e em parceria com a ActionAid Brasil, Fundação Friedrich-Ebert Brasil, Instituto Ibirapitanga e Oxfam Brasil, divulgada em abril de 2021, realizada nos últimos meses de 2020 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, Rede PENSSAN, cujo resultado possibilitou na criação do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.

Os resultados do inquérito mostram que nos três meses anteriores à coleta de dados, menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinha seus (suas) moradores (as) em Segurança Alimentar. Dos demais, 55,2% que se encontravam em Insegurança Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, estavam em situação de insegurança alimentar grave, sendo pior essa condição nos domicílios de área rural (12%).

Do total de 211,7 milhões de brasileiros, 116,8 milhões conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros enfrentavam a fome. Observou-se, que a Insegurança Alimentar grave no domicílio dobra nas áreas rurais do país, especialmente quando não há disponibilidade adequada de água para produção de alimentos. Uma das indagações a serem realizadas com o presente estudo, busca compreender como e porque o país regrediu 15 anos em 5 no que diz respeito à fome? Como reverter esse cenário? A fome retornou aos patamares de 2004? Um segundo estudo realizado com a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com a população de 207,1 milhões de habitantes 122,2 milhões eram moradores em domicílios com a condição de segurança alimentar assegurada, enquanto 84,9 milhões conviviam com o cenário de insegurança alimentar, assim distribuídos: 56 milhões em domicílios com insegurança alimentar leve, 18,6 milhões em domicílios com insegurança

---

<sup>1</sup> Disponível em: < [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)>

alimentar moderada e 10,3 milhões de pessoas residentes em domicílios com insegurança alimentar grave.

Com isso, a pesquisa mais recente realizada pela Rede PENSSAN aponta crescimento no eixo insegurança alimentar grave, com mais de 9 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, quer seja, 19 milhões de brasileiros, passando fome atualmente no país. A crise econômica agravada pela pandemia está fazendo com que a insegurança alimentar se alastre inclusive entre os que não se encontram em condição de pobreza. O problema da insegurança alimentar no Brasil é histórico e sempre foi motivo de preocupação dos governos do país e há um tempo não ganhava protagonismo nas pesquisas e manchetes de jornais.

Esses são motivos que impulsionam a compreender a realidade apresentada e existente, visando trazer a problemática como objeto de estudo central da dissertação a ser construída. Outro fator que contribui de maneira significativa passa pela atenção em registrar acontecimentos sociais com o olhar humanizado para produção de pesquisas com o viés humanista e que tenha a capacidade de fomentar conhecimento científico no campo da comunicação e no jornalismo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Com o objetivo eminentemente de explorar o campo jornalístico, inicialmente propõe-se conceituar a cobertura da instituição jornalística no cenário apresentado descrito na introdução acima. Para realizar esta discussão, discute-se as teorias do jornalismo, o jornalismo como instituição social: o papel de mediação social, questões levantadas pelo professor Josenildo Guerra (2008) em seu livro “O discurso interpretativo da notícia”. Será abordada a problemática da objetividade (HENRIQUES, 2018) no desenvolvimento do estudo realizado com a amostra da cobertura feita pelos jornalistas.

Para entender como um fato torna-se notícia, pretende-se explorar o conceito de valores notícia e os critérios de relevância jornalística um conjunto clássico de inquietações que estimula vários estudos incorporando a denominação de autores clássicos como Golding e Elliott e Wolf (2009). Mas, já foram também identificados como critérios de escolha das notícias (ERBOLATO, 2000) considerações de adequação (GANS, 1989), atributos de relevância (CHAPARRO, 1994), valores informativos (LIPPMANN, 2010), elementos da notícia (WARREN, 1975), critérios de noticiabilidade (SHOEMAKER, 1991), relevância jornalística (FRANCISCATO, 2005).

A cobertura do cenário de insegurança alimentar grave será observada em relação a

questão da ética na comunicação (BARROS FILHO,1995). O debate acerca do papel exercido pela instituição jornalística, o que ela propõe ou é solicitada a cumprir na sociedade, mediante acordos e convenções estabelecidas socialmente que lhe atribuem um conjunto de responsabilidades (MCQUAIL, 2003) e (MCCOMBS, 2004). A fome e seus reflexos numa dimensão social e histórica será resgatada por meio da obra *A Geografia da Fome: O dilema brasileiro: pão ou aço de Josué Castro*, (CASTRO, 2008).

Para discussão de factualidade e verdade jornalística, busca-se entender a verdade jornalística como conhecimento público do mundo social sua intersubjetividade e interpretação (GOMES, 1993) (BEZERRA, CAPURRO, SCHNEIDER 2017) (HENRIQUES, 2018).

É relevante discutir e refletir sobre o conceito de agendamento, uma vez que os meios de comunicação são cada vez mais considerados os responsáveis pelo fornecimento de uma realidade social para audiência. (COLLING, 2001) (MCQUAIL, 2003), (PENA, 2005).

A pandemia da covid-19 e o retorno da fome no Brasil nos leva a questionamentos visando a entender como esse cenário arraigou-se no passado, onde vamos chegar e como chegamos até aqui? O que tende a mudar daqui para frente, uma discussão que transita pelas questões sociais e políticas mais amplas que podem ser levantadas e pensadas com o conceito de acontecimento (FRANÇA, 2012), haja vista que as teorias do acontecimento têm sido muito utilizadas nos estudos da comunicação, notadamente para análise do jornalismo, dos grandes eventos, das catástrofes e fenômenos sociais.

Para introdução das questões da dinâmica da territorialidade a ser incorporada no projeto de pesquisa, parte-se das contribuições de (HAESBAERT, 2003), (RAFFESTIN, 2000), (SAQUET, 2004) (SANTOS, 1994).

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Como metodologia a ser utilizada na realização da pesquisa, propõe-se análise de conteúdo (LAURENCE BARDIN, 2011) que incide sob material jornalístico com diferentes fontes de dados, sendo possível medir o como a cobertura jornalística feita pelo Jornal A Tribuna foi realizada na categoria de frequência das matérias e também e na participação dos personagens. No primeiro momento, será feito um diálogo com os fluídos encontrados na separação do materia ao explorarmos as reportagens sobre a insegurança alimentar no Espírito Santo. Essa metodologia possibilita a função de pesquisa pelo método qualitativo que é avaliativo, não sistemático, busca marcas visíveis e invisíveis. Procura interpretar, avaliar as

entrelinhas, os silenciamentos. É um método mais subjetivo, pois depende da análise e interpretação do pesquisador. O método quantitativo, serve para descrever e busca mensurar variáveis, factíveis, visíveis, é um método não interpretativo e mais objetivo, nossa intenção é utilizar os dois métodos citados acima.

A pré-análise é a primeira fase e possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, nesse caso aqui, as matérias jornalísticas encontradas, a formulação das hipóteses, dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (p. 95). Entre as atividades da pré-análise consistem: a leitura flutuante, a escolha dos documentos (p.96).

Sobre a exploração do material, se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita, não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas.

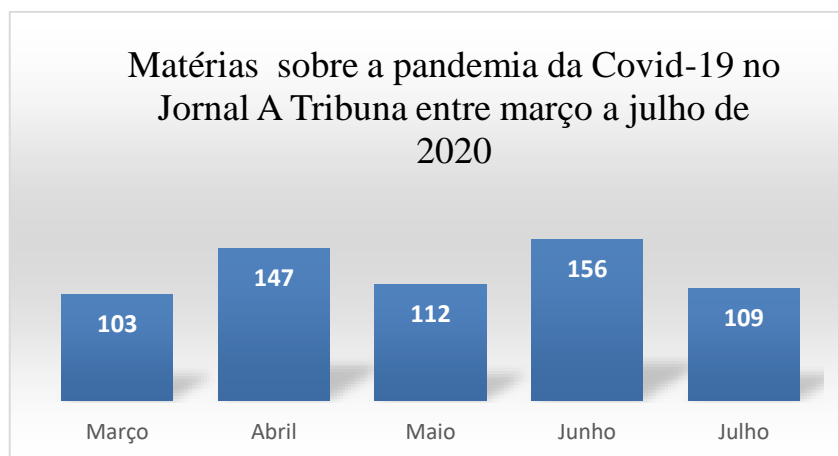
Esta fase é longa e consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (p.101). Para tratar os resultados, o pesquisador pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito, dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (p. 101).

## **RESULTADOS**

Está sendo produzido um Estado da Arte das matérias publicadas no Jornal A Tribuna em relação a cobertura da pandemia da covid-19, levando em consideração o início da pandemia no país em 11 de março de 2020. A idéia é catalogar essas reportagens no período de um ano e meio. Até o momento, foram identificadas 672 matérias entre março de 2020 a julho do mesmo ano. Como critério do trabalho que está sendo realizado, são separadas matérias que em alguma circunstância retratam a dificuldade da população do ES diante a crise econômica provocada pela pandemia do novo coronavírus, nesse contexto, o aumento do desemprego é citado por unanimidade e como personagens entrevistados destaca-se o perfil de mulheres negras, empregadas domésticas.



As reportagens demonstram que o desemprego é o principal motivo para o cenário de insegurança alimentar nas famílias do ES. A pesquisa que mapeou a fome no país realizada pela Rede Brasileira de Segurança Alimentar do Brasil no final de 2020, apontou que 11,1 % dos lares chefiados por mulheres estavam enfrentando a fome durante a pandemia. 10,7 % dos lares chefiados por pessoa de cor preta ou parda também vivenciavam a mesma realidade. Na região Sudeste, em relação a pesquisa do IBGE realizada em 2018 sobre a fome foi registrado um percentual de 3,88 % de casos de insegurança alimentar grave enquanto que em 2020 a nova pesquisa constatou um aumento nos casos saltando para 6,0%. Somente no Espírito Santo, durante a pandemia, 425 mil famílias conviviam com a insegurança alimentar, número representa mais de 30% das famílias que vivem no Estado do Espírito Santo, 75 mil enfrentavam a insegurança alimentar grave.



Fonte: o autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas recentes realizadas pela Rede Brasileira de Segurança Alimentar e IBGE, têm servido de base para comparar a realidade local retratada nas matérias, que em sua maioria coincidem com o resultado trazido pelas pesquisas. O Estado da Arte está em fase de produção. As matérias que estão sendo encontradas e catalogadas permitem a descrição da narrativa dos acontecimentos no período a ser analisado, quer seja 1 ano e 5 meses, e isso possibilita observar os caminhos que foram percorridos e como a instituição jornalista atribuiu valores na cobertura da insegurança alimentar na pandemia da covid-19 no Estado.

Em relação à interpretação das ocorrências, o Jornal A Tribuna, realiza uma espécie de diário com o desfecho dos acontecimentos que vão surgindo quase que de forma involuntária e operante, é dado amplo espaço para fontes oficiais como o Governo do Estado. A cobertura da vacinação da gripe é feita junto à pandemia da covid-19, algo que no primeiro momento, confunde os acontecimentos naquela ocasião. Sobre a insegurança alimentar, nos 4 meses analisados com 672 matérias, apenas 18 matérias foram encontradas e no contexto do desemprego como motivo de insegurança alimentar.

As matérias encontradas aparecem com um viés de solidariedade prestada a população em situação de insegurança alimentar. Além do desemprego citado nas matérias, o atraso do Governo em conceder o auxílio, a desorganização do sistema e as mortes ocorridas, inclusive de capixabas enfrentando 12 horas na fila para conseguir ter acesso ao auxílio ocasionando na morte de uma pessoa vítima de infarto e com fome são relatadas na cobertura. É necessário avançar catalogando mais reportagens para ampliar a noção da cobertura da pandemia da covid-19 e os olhares que foram lançados pelos jornalistas com a situação da insegurança alimentar

nas famílias.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROS FILHO, C. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Summus, 1995.

BERTRAND, C.-J. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru, SP: Edusc, 2002.

BEZERRA, Arthur C.; CAPURRO, Rafael; e SCHNEIDER, Marco. **Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital**. Liinc em Revista. Rio de Janeiro, v.13, n.2, 2017, p. 371-380.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 15. ed. Rio de Janeiro: Antares, 2008. 361p. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil)

COLLING, L. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista Famecos. Porto Alegre, n° 14, abr. 2001.

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FRANCISCATO, C. E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

FRANÇA, V. R. V. **O crime e o trabalho de individuação do acontecimento no espaço midiático**. Caleidoscópio, Lisboa, v. 10, p. 59-72, 2011.

\_\_\_\_\_. **O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística**. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 39-51

GANS, H. **Deciding what's news**. New York: Pantheon Books, 1979.

GOLDING, Peter; ELLIOTT, Philip. **Making the news**. London: Longman, 1979.

GOMES, W. **Jornalismo Fatos e Interesses: Ensaios de teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009. 112 p.



GUERRA, J. L. **O percurso interpretativo na produção da notícia.** São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

HENRIQUES, Rafael P.. **O problema da objetividade jornalística: duas perspectivas.** Griot : Revista de Filosofia, Amargosa/Bahia, v.17, n.1, 2018, p. 256-268.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

LIPPMANN, W. **Opinião pública.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010  
MCCOMBS, M. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2004.

MCQUAIL, D. **Media performance. Mass Communication and the Public Interest.** London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 1992.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo. Ed. Contexto. 2005.

RAFFESTIN C., **Por uma geografia do Poder,** São Paulo, Ática, 1993

SANTOS, M. **Território globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SAQUET M., **A abordagem territorial: considerações sobre a dialética do pensamento e do território,** Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades, ULBRA/UFRGS, Canoas/Rio Grande do Sul, 2004a.

SHOEMAKER, P. J.; COHEN, A. A. **News around the world: content, practitioners, and the public.** New York, Estados Unidos: Routledge, 2006.

WARREN, N. Carl. **Gêneros periodísticos informativos.** Barcelona: ATE.,1975

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 10ª edição. Editorial Presença: Lisboa, 2009.